

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

PSICOLOGIA:

diagnósticos e prognósticos em face
ao conhecimento da **mente**



Atena
Editora
Ano 2023

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

PSICOLOGIA:

diagnósticos e prognósticos em face
ao conhecimento da mente



Atena
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 s
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Psicologia: diagnósticos e prognósticos em face ao conhecimento da mente

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P974	<p>Psicologia: diagnósticos e prognósticos em face ao conhecimento da mente / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1045-4 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.454231502</p> <p>1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A coletânea *Psicologia: diagnósticos e prognósticos em face ao conhecimento da mente*, reúne neste volume seis artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.







A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver na relação da leitura literária ou do cenário social a partir da Psicanálise, das práticas nos ambientes hospitalar e organizacional, como também das interações entre a Psicologia e a aprendizagem.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

CAPÍTULO 1	1
REVISITANDO FREUD N'OS LUSÍADAS DE CAMÕES: AS ÚLTIMAS ESTROFES DO IV CANTO E SUAS PULSÕES	
Barbara Barros Gonçalves Pereira Nolasco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4542315021	
CAPÍTULO 2	8
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA BREVE ANÁLISE DO SINTOMA SOCIAL E POSSIBILIDADES DE TRABALHO	
Larissa Franco Vogt	
Alexa Fagundes dos Santos	
Daiane Luiza Lopes	
Carolina Baldissera Gross	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4542315022	
CAPÍTULO 3	14
OS DESAFIOS DA PSICOLOGIA NO ÂMBITO HOSPITALAR	
Eliana dos Santos Schefer	
Jessica Galvão	
Kauana Raissa Tozetto	
Taline Ienk	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4542315023	
CAPÍTULO 4	18
APLICAÇÃO DO TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO NA PRÁTICA DE ESTÁGIO ORGANIZACIONAL	
Elisangela Pereira de Oliveira	
Mônica Queiroz de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4542315024	
CAPÍTULO 5	25
DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL, ENVELHECIMENTO E ASPECTOS EMOCIONAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Larissa Maiara Fernandes de Moraes	
Darleane Marques dos Santos	
Bárbara de Oliveira Santaroni Cortat	
Roberta Machado Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4542315025	
CAPÍTULO 6	33
A LUDICIDADE ENQUANTO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
Raissa Alves Carvalho	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4542315026	

SOBRE O ORGANIZADOR	49
ÍNDICE REMISSIVO	50

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, ENVELHECIMENTO E ASPECTOS EMOCIONAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de submissão: 08/11/2022

Data de aceite: 01/02/2023

Larissa Maiara Fernandes de Moraes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Natal – Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/9846498829827996>

Darleane Marques dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Natal – Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/1307736501081541>

Bárbara de Oliveira Santaroni Cortat

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Natal – Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/2021287677367811>

Roberta Machado Alves

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Natal – Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/3459483285003943>

processo de envelhecimento nesse público ocorre de forma precoce quando comparada à parcela populacional que não apresenta esta condição de saúde, tendo seu início por volta dos 40 anos de vida. Assim como na maioria da população, o percurso da senescência nesses casos é atravessado por uma multiplicidade de fatores de caráter biológico, social, cultural e emocional, possuindo ainda especificidades características do próprio quadro. Idosos com deficiência intelectual se apresentam como um público em maior vulnerabilidade para experiências de solidão e desenvolvimento de problemas emocionais e comportamentais, além de terem um maior comprometimento da funcionalidade e necessidade de suporte quando comparados às pessoas que não apresentam este diagnóstico. Dessa forma, este trabalho teve por objetivo a realização de uma revisão de literatura a respeito dos aspectos emocionais envolvidos no processo de envelhecimento de pessoas com deficiência intelectual, buscando compreender quais temáticas estão relacionadas com a experiência emocional desse público, nesta fase da vida. Para isso, foram realizadas buscas nas bases de dados “PUBMED” e “Google

RESUMO: A Deficiência Intelectual é um quadro caracterizado pelo comprometimento da capacidade cognitiva que está relacionado com repercussões para a adaptação, funcionalidade e autonomia do sujeito acometido. O

Scholar”, utilizando os descritores “Deficiência Intelectual”, “Envelhecimento” e “Emocional” e filtrando artigos entre os anos de 2014 a 2022. Os resultados mostraram que o processo de senescência do idoso com deficiência intelectual é atravessado por tópicos que envolvem relações interpessoais, apoio e participação social, impacto dos eventos de vida sobre a saúde mental nesse público, presença de transtornos mentais e psicopatológicos e estigmatização dos idosos com deficiência intelectual, ressaltando o atravessamento da solidão e a diferença de gênero na experiência do processo de envelhecer nesse público específico.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Intelectual, Envelhecimento, Senescência, Aspectos Emocionais.

INTELLECTUAL DISABILITY, AGING AND EMOTIONAL ASPECTS: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Intellectual Disability is a condition characterized by the impairment of cognitive capacity that is related to repercussions for the adaptation, functionality and autonomy of the affected subject. The aging process in this population occurs early when compared to the population that does not have this health condition, starting around 40 years of age. As in the majority of the population, the path of senescence in these cases is crossed by a multiplicity of factors of a biological, social, cultural and emotional nature, which also have specific characteristics of the condition itself. Elderly people with intellectual disabilities are more vulnerable to experiences of loneliness and development of emotional and behavioral problems, in addition to having a greater impairment of functionality and need for support when compared to people who do not have this diagnosis. Thus, this work aimed to carry out a literature review about the emotional aspects involved in the aging process of people with intellectual disabilities, seeking to understand which themes are related to the emotional experience of this public, at this stage of life. For this, searches were carried out in the “PUBMED” and “Google Scholar” databases, using the descriptors “Intellectual Disability”, “Aging” and “Emotional” and among articles written between the years 2014 to 2022. The results showed that the senescence process of the elderly with intellectual disabilities is crossed by topics that involve interpersonal relationships, support and social participation, impact of life events on mental health in this public, presence of mental and psychopathological disorders and stigmatization of elderly people with intellectual disability, emphasizing the crossing of loneliness and the gender difference in the experience of the aging process in this specific public.

KEYWORDS: Intellectual Disability, Aging, Senescence, Emotional Aspects.

1 | INTRODUÇÃO

A deficiência intelectual (DI) é uma condição de saúde que tem por característica a capacidade cognitiva não correspondente à idade cronológica do indivíduo, podendo ser percebida ao longo de todo desenvolvimento, desde o período pré-escolar até alcançar a idade de 18 anos, de forma que são detectados reflexos na funcionalidade, autonomia, funcionamento intelectual e adaptativo do sujeito, resolução de tarefas e habilidades sociais (LEITE, 2022) o qual demonstra necessidade de suporte e adaptações ambientais para

realização de suas atividades de vida diária (OLIVEIRA, 2013).

Atualmente, pessoas com esta condição de saúde têm alcançado o período do desenvolvimento denominado como velhice normativa, em razão dos avanços nos cuidados com a saúde e do observado aumento na expectativa de vida da população brasileira (DAVID; DUVDEVANI; DORON, 2015). Apesar disso, os sinais relacionados ao processo biológico do envelhecimento em pessoas com deficiência intelectual tendem a aparecer mais precocemente quando comparado com a população geral, podendo ter seu início por volta dos 40 anos de idade (CARMELI; BARCHAD; ZEIGER; CARMELI, 2001).

O envelhecimento é um processo biológico dinâmico atravessado por uma multidimensionalidade (GIRARDI; PORTELLA; COLUSSI, 2012), nesse sentido são percebidas algumas características específicas relacionadas ao processo de senescência em pessoas com DI. Além de experimentarem as mesmas mudanças físicas, mentais e sociais que a população geral, compreende-se que esse público está mais suscetível à ocorrência de problemas comportamentais, emocionais, psiquiátricos (DYKENS, 2007; BEN-NOON et al., 2008) e psicopatológicos neste período da vida (BEN-NOON et al., 2008).

Também é possível observar um recorte de gênero na experiência de velhice em pessoas com DI. O público feminino com esta deficiência apresentam maior expectativa de vida com relação aos homens acometidos (DEW; LLEWELLYN; GORMAN, 2006), vivenciando esse período por mais tempo e estando mais prolongadamente em contato com as dificuldades relacionadas à maior prevalência de doenças, depressão e pior situação financeira (DAVID; DUVDEVANI; DORON, 2015).

Diante desse contexto, o aumento da expectativa de vida desta população demanda atenção aos cuidados em saúde com este público nesta fase da vida. Neste sentido, o presente artigo teve como finalidade a investigação bibliográfica a respeito do que se conhece sobre o processo de envelhecimento em pessoas com deficiência intelectual, com foco nos aspectos emocionais, sabendo da importância da produção de conhecimento a respeito do tema para que sejam viabilizados processos de adaptação e melhoria na assistência em saúde à idosos com Deficiência Intelectual. Para tanto, foi utilizado como referencial teórico o olhar da Neuropsicologia Histórico-Cultural, lançando a compreensão sobre a influência da cultura no desenvolvimento dos indivíduos.

Dessa forma, foi realizada uma revisão de literatura cujos resultados demonstraram que existe uma multiplicidade de fatores associados à experiência de envelhecimento em pessoas com DI. Sendo esse processo atravessado por tópicos que tangem às relações interpessoais, apoio e a participação social, o impacto dos eventos de vida sobre a saúde mental nesse público, a presença de transtornos mentais e psicopatológicos, e da estigmatização dos idosos com deficiência intelectual, ressaltando o atravessamento da solidão e a diferença de gênero na experiência do processo de envelhecer nesse público específico.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado seguindo a estrutura metodológica de uma revisão narrativa de literatura. Desta maneira, para realização da busca bibliográfica foram acessadas as bases de dados “PUBMED” e “Google Scholar”, utilizando os descritores “Deficiência Intelectual”, “Envelhecimento” e “Emocional”, filtrando artigos entre os anos de 2014 a 2022 e abrangendo as buscas para os idiomas Português, Inglês e Espanhol.

Em seguida, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos encontrados e selecionados os que mais estavam relacionados com o objetivo deste trabalho. Assim sendo, foram excluídos artigos que tratavam da Deficiência Intelectual na idade adulta e na infância, além dos artigos que abrangiam a DI de forma secundária, comórbida com outras condições de saúde, a citar Transtornos do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade (TDAH) e Dislexia. Desse modo, foram incluídos artigos que tratavam a DI em primeiro plano, associando o envelhecimento a aspectos emocionais e a multidimensionalidade do processo de senescência.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados apresentados na literatura, foi observado que idosos com Deficiência Intelectual tendem a apresentar maiores quadros de adoecimento mental proporcionalmente ao avançar da idade. Essa parcela da população está associada a maior probabilidade de manifestarem diversas psicopatologias (BEN-NOON et al., 2008). Entre os transtornos psicopatológicos mais frequentes podem ser citados transtornos afetivos e de ansiedade, além de que, quando comparados com a população em geral, idosos com DI estão relacionados a maior prevalência de depressão (TASSÉ et al., 2016).

Diversos fatores exercem influência sobre os aspectos emocionais ligados ao envelhecimento de pessoas com DI. De acordo com os dados bibliográficos, este público apresenta maior fragilidade nos seus mecanismos de enfrentamento à situações adversas, além de possuírem reduzidas redes de apoio social. Também é importante considerar que adoecimentos orgânicos relacionados ao envelhecer, tais como o parkinson e alzheimer, podem desencadear distúrbios psicopatológicos (DAVID; DUVDEVANI; DORON, 2015).

Ademais, a senescência é um processo permeado por desafios e pessoas com DI frequentemente são submetidas a menores níveis de instrução, possuindo, também, dificuldades na sua autonomia, havendo então uma necessidade de suporte que tende a aumentar com a idade, fato este que também traz reflexos para a saúde mental dessas pessoas (DAVID; DUVDEVANI; DORON, 2015). Uma das dificuldades vivenciadas neste período é a perda por falecimento de um ente-querido, o que significa não somente o enfrentamento de um processo emocional de dor, mas também a perda do seu possível principal cuidador (DAVID; DUVDEVANI; DORON, 2015).

Estudos que consideram a influência das experiências negativas de vida na saúde

mental estão sendo realizados em pessoas com Deficiência Intelectual. Estes estudos partem do princípio de que estas pessoas experienciam diferentes eventos de vida que são atravessados pelo acúmulo de condições físicas de saúde, declínio cognitivo, menor autonomia e maior dependência relativos a esta condição de saúde. Sendo possível que, por estes apontamentos, indivíduos com DI estejam sujeitos a mais eventos negativos ao longo da vida quando comparados à população geral, tendo como reflexos dessas experiências, consequências psicológicas e comportamentais (BOND et al., 2019).

No estudo realizado por Bond et al. (2019) alguns grupos de idosos com DI são identificados como mais frequentemente expostos a eventos negativos de vida, dentre eles estão os que residem em ambientes institucionais e os que possuem algum diagnóstico psiquiátrico ou sintomatologia relacionada ao adoecimento mental. São citados ainda eventos de vida relativos a esta fase, sendo a perda ou adoecimento de um ente-querido, amigo ou parente, mudanças na equipe de cuidadores, doença ou lesão grave, novos moradores na residência e mudança na frequência de visitas.

Um outro aspecto envolvido com a dimensão emocional em idosos com DI é o advento da solidão. Existem indicativos de que pessoas com DI estão mais sujeitas à experiência de solidão do que a população geral (STANCLIFFE; WILSON; BIGBY; BALANDIN; CRAIG, 2014). Estima-se que isso ocorre devido às limitações inerentes a esta condição de saúde, associadas à dependência de cuidados e às expectativas negativas que a sociedade possui com relação a este grupo, sendo marcadas pela estigmatização social e isolamento que reflete nas limitações das possibilidades de escolhas de vida social, como por exemplo, trabalho e relacionamentos (GILMORE; CUSKELLY, 2014).

A experiência de solidão também pode ser influenciada pela necessidade de suporte para manutenção da funcionalidade, uma vez que a quantidade de apoio demandada é preditora do sentimento de solidão (MCVILLY et al., 2006). Esta necessidade de apoio é compartilhada por pessoas com DI que beneficiam-se de suporte para realização de atividades diárias como pegar transporte público, o que traz reflexos para as possibilidades de desenvolver relacionamentos (BANE et al., 2012). As limitações funcionais foram identificadas como o principal fator predisponente para solidão em idosos com DI (MCVILLY et al., 2006).

O sentimento de solidão pode ainda ser mais frequentemente experienciado nas mulheres com DI (MCCAUSLAND; MCCALLION; CLEARY; MCCARRON, 2016). O contexto cultural pressupõe algumas atividades relativas ao gênero feminino, as quais permanecem inalcançáveis para idosas com DI. A grande maioria não possui filhos e permanecem solteiras, o que reflete na ausência de apoio nesta fase da vida. Além disso, não exercem o papel culturalmente definido de cuidadora da família ou dos pais, na velhice (DAVID; DUVDEVANI; DORON, 2015). Ressalta-se, também, que idosas com DI não relatam a presença de amigos em suas vidas (WALSH et al., 2000).

A senescência é um processo que vem acompanhado das percepções do imaginário

social e cultural, transparecidas muitas vezes na forma de estereótipos. No caso da deficiência intelectual, ocorre uma sobreposição de estereótipos, somando a senilidade, muitas vezes associada a improdutividade e incapacidade, à deficiência, (PLETSCH, 2006) numa dupla exposição que leva a ao preconceito, discriminação e invisibilidade social (Portella et al., 2015) danosos a saúde mental da pessoa idosa com DI. Sendo, também, a estigmatização um dos fatores predisponentes da solidão nesta fase da vida (GILMORE; CUSKELLY, 2014).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da expectativa de vida em pessoas com deficiência intelectual, levando-as a experienciar a velhice normativa (DAVID; DUVDEVANI; DORON, 2015), nos coloca sob uma posição reflexiva a respeito de como atender as demandas em saúde mental desta parcela da população, uma vez que não necessariamente o aumento na qualidade de vida está acompanhando o aumento no avanço da idade (RAMOS; MOSCARDI, 2004). Este novo panorama exige uma movimentação rumo a adaptação de recursos e estruturas em saúde para atender adequadamente às necessidades apresentadas por este público (PORTELLA, 2015).

Faz-se, então, necessário compreender quais aspectos podem influenciar negativamente a experiência emocional de idosos com DI, para que os profissionais da saúde envolvidos nos cuidados com esse grupo específico possam ser capacitados a preveni-los ou cuidá-los. Por exemplo, sabe-se que eventos negativos de vida repercutem na saúde mental desses idosos, nesse sentido, evitar situações adversas tais como a troca de funcionários nos serviços, pode ser um caminho de cuidado com a saúde do idoso com DI. Nos casos onde tais eventos não possam ser evitados, como o falecimento de um ente querido, os profissionais devem ser instruídos a manterem uma postura de compaixão e eficácia (BOND et al., 2019).

O apoio social apresenta-se como um fator importante na saúde mental da pessoa idosa com DI, uma vez que está associado com o sentimento de solidão (MCVILLY et al., 2006), tendo ainda relação com auxílio para manutenção da autonomia e funcionalidade, proporcionando um envelhecimento mais bem sucedido (OLIVEIRA, 2013) e com uma melhor saúde física e mental (PINAZO, 2006). Na ausência de apoio, às dificuldades de adaptação características desta condição de saúde prejudicam a funcionalidade (LEITE, 2022). Nesse sentido, entende-se a importância conjunta do apoio advindo do ambiente familiar juntamente com outras formas de apoio social (DAVID; DUVDEVANI; DORON, 2015).

AGRADECIMENTOS

Gostaria de direcionar meus agradecimentos aos autores envolvidos na elaboração desta obra, ao mesmo tempo em que aproveito para enaltecer esta equipe, cujos esforços levaram a entrega deste trabalho que tem como temática o público com deficiência intelectual, o qual se intersecciona com nossas atividades acadêmicas e profissionais e faz parte da nossa gama de experiências que nos lideram rumo a este caminho de formação continuada, compromissada com a busca e produção de conhecimento relevante.

REFERÊNCIAS

BANE, G., DEELY, M., DONOHOE, B., DOOHER, M., FLAHERTY, J., IRIARTE, E. G., ... WOLFE, M. (2012). Relationships of people with learning disabilities in Ireland. **British Journal of Learning Disabilities**, 40(2), 109–122. <https://doi.org/10.1111/j.1468-3156.2012.00741.x>

BOND, L. et al. The association of life events and mental ill health in older adults with intellectual disability: results of the wave 3 intellectual disability supplement to the Irish longitudinal study on ageing. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 63, n. 5, p. 454-465, 2019.

CARMELI, E., BARCHAD, S., ZEIGER, Z., & CARMELI, V. (2001). Clinical characteristics of aging adults with mental retardation. **Israeli Journal of Gerontology**, 28(1), 45–54. [Hebrew].

DAVID, N.; DUVDEVANI, I.; DORON, I. Older women with intellectual disability and the meaning of aging. **Journal of Women & Aging**, v. 27, n. 3, p. 216-236, 2015.

DEW, A., LLEWELLYN, G., & GORMAN, J. (2006). "Having the time of my life": An exploratory study of women with intellectual disability growing older. **Health Care for Women International**, 27, 908–929. doi:10.1080/07399330600880541

DYKENS E. M. (2007) Psychiatric and behavioural disorders in persons with Down syndrome. **Mental Retardation and Developmental Disabilities Research Reviews**, 13, 272–8.

GILMORE, L., & CUSKELLY, M. (2014). Vulnerability to loneliness in people with intellectual disability: An explanatory model. **Journal of Policy and Practice in Intellectual Disabilities**, 11(3), 192–199. <https://doi.org/10.1111/jppi.12089>

GIRARDI, M.; PORTELLA, M. R.; COLUSSI, E. L. O envelhecimento em deficientes intelectuais. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, 2012.

LEITE, M. M. F. A Deficiência Intelectual: História E Estigmatização Imposta As Pessoas Ao Longo Dos Tempos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 8(1), 748-760, 2022.

MCCAUSLAND, D., MCCALLION, P., CLEARY, E., & MCCARRON, M. (2016). Social connections for older people with intellectual disability in Ireland: Results from wave one of IDS-TILDA. **Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities**, 29(1), 71–82.

MCVILLY, K. R., STANCLIFFE, R. J., PARMENTER, T. R., & BURTON-SMITH, R. M. (2006). 'I Get by with a Little Help from my Friends': Adults with Intellectual Disability Discuss Loneliness1. **Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities**, 19(2), 191–203. <https://doi.org/10.1111/j.1468-3148.2005.00261.x>

OLIVEIRA, A. F. Deficiência intelectual e envelhecimento: um desafio contemporâneo. **Apae Ciência**, v. 1, n. 1, 2013.

PINAZO, S. Relaciones sociales. In: TRIADÓ, C.; VILLAR, F. (Coord.). **Psicología de la vejez**. Madrid: **Alianza**, 2006. p. 253-282.

PLETSCH, M.D. (2006). O envelhecimento das pessoas com deficiência mental: um novo desafio. **Anais, 10º Congresso Estadual das APAES de Minas Gerais e 3º Fórum de Autodefensores – Acessibilidade e inclusão: convivência universal**. Recuperado em 12 julho, 2014, de: http://www.eduinclusivapesquerj.pro.br/livros_artigos/pdf/defic_envelhec.pdf.

PORTELLA, M. R. et al. A pessoa deficiente intelectual e o envelhecimento: da percepção do fenômeno à realidade cotidiana. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 401-420, 2015.

STANCLIFFE, R. J., WILSON, N. J., BIGBY, C., BALANDIN, S., & CRAIG, D. (2014). Responsiveness to self-report questions about loneliness: A comparison of mainstream and intellectual disability-specific instruments. **Journal of Intellectual Disability Research**, 58(5), 399–405.

TASSÉ M. J., NAVAS MACHO P., HAVERCAMP S. M., BENSON B. A., ALLAIN D. C., MANICKAM et al. (2016) Psychiatric conditions prevalent among adults with Down Syndrome. **Journal of Policy and Practice in Intellectual Disabilities**, 13, 173–80

WALSH, P. N., HELLER, T., SCHUPF, N., & VAN SCHROJENSTEIN LANTMAN-DE VALK, H. (2000). Healthy aging—Adults with intellectual disabilities: Women's health and related issues. A report of the Aging Special Interest Research Group of the International Association for the Scientific Study of Intellectual Disabilities. **Geneva, Switzerland: World Health Organization**. Retrieved from <http://www.uic.edu/orgs/rrtcamr/womenshealthreport.html>

WORMALD, A. D.; MCCALLION, P.; MCCARRON, M. The antecedents of loneliness in older people with an intellectual disability. **Research in developmental disabilities**, v. 85, p. 116-130, 2019.

A

Acolhimento 8, 12, 13, 14, 15, 38

Aspectos emocionais 25, 26, 27, 28

C

Competências 18, 20, 21, 22, 23, 43, 44

D

Deficiência intelectual 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Desenvolvimento infantil 33, 43

Discurso capitalista 9, 10, 11, 13

Discurso do psicanalista 9, 11, 12

Dispositivos clínicos 8, 9, 10, 11, 12, 13

Doença 14, 15, 16, 17, 29

E

Educação infantil 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Envelhecimento 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32

Escuta 8, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 36

Estigmatização 8, 9, 26, 27, 29, 30, 31

F

Freud 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13

H

Humanização 14

L

Laço social 9, 11, 12, 13

Ludicidade 33, 34, 43, 47, 48

P

Prática de estágio 18, 19, 21

Psicologia hospitalar 14, 15, 17

Psicologia organizacional 18, 23

Pulsão de morte 1, 2, 3, 4, 5

Pulsão de vida 1, 3, 4, 5

S

Senescência 25, 26, 27, 28, 29

T

Teoria das pulsões 1, 2





Treinamento e desenvolvimento 18, 19, 23

V

Velho do restelo 1, 3, 4, 6

PSICOLOGIA:

diagnósticos e prognósticos em face
ao conhecimento da mente

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PSICOLOGIA:

diagnósticos e prognósticos em face
ao conhecimento da **mente**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br